

Lendas do quadrinho brasileiro



10.11606/2316-9877.2022.v10.e196836

Waldomiro Vergueiro¹

Universidade de São Paulo

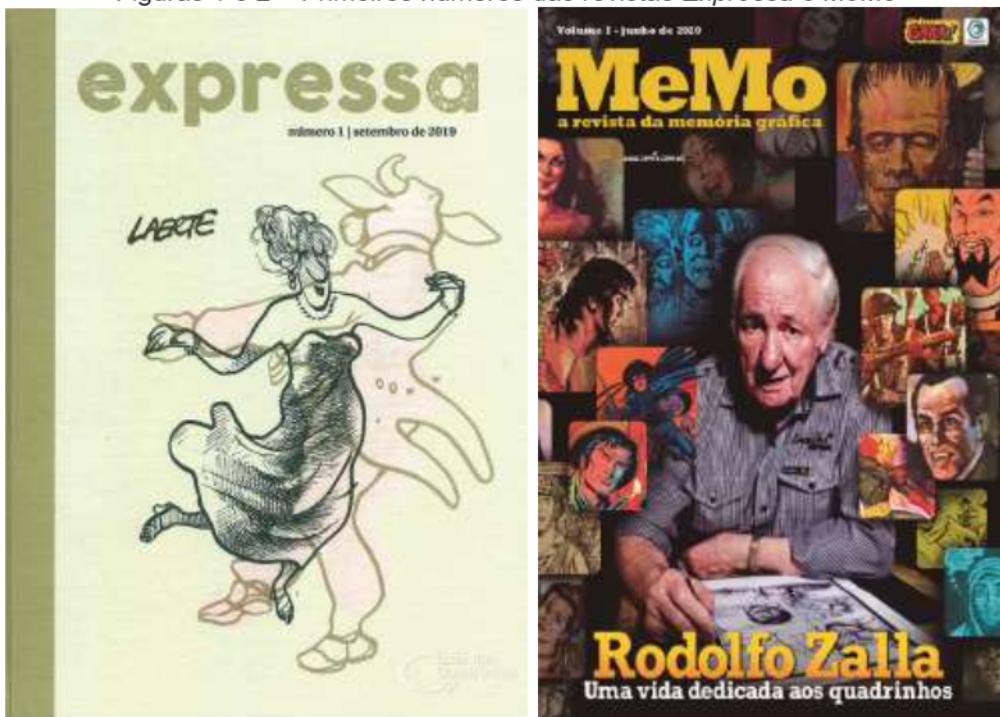
A bibliografia sobre histórias em quadrinhos no Brasil há tempos se ressentiu da ausência de obras que enfoquem de maneira sistemática a vida dos produtores de quadrinhos no país – autores, editores, divulgadores, etc. Obras sobre os mais conhecidos foram e continuam a ser publicadas esporadicamente, como aquelas sobre Henfil (MORAES, 2016), Fortuna (LOREDANO, 2014), Ziraldo (SAGUAR, ARAÚJO, 2007) e o pesquisador Moacy Cirne (SILVA, 2018), para apenas citar algumas. Faltava uma produção que enfocasse de forma sistemática a vida e obra dos autores nacionais.

Felizmente, essa lacuna vem aos poucos sendo preenchida. Duas iniciativas sistemáticas voltadas à divulgação e valorização dos produtores brasileiros de histórias em quadrinhos vieram a público nos últimos três anos. A revista *Expressa* (figura 1), criada em 2019, visa trazer “um panorama amplo de quadrinistas, cartunistas e artistas gráficos brasileiros, e posteriormente ibero-americanos, em edições especiais”. Com volumes em capa dura, papel de ótima qualidade e com ilustrações coloridas, a cada número da revista é homenageado um autor nacional, com uma longa entrevista e extensa amostragem de suas obras, inclusive material inédito. Organizada por Ana Paula Simonaci, André Dahmer e Sérgio Conh, a publicação tem periodicidade bimestral e já divulgou autores como Laerte, Luis Fernando Veríssimo, Jaguar e Marcelo D’Salete, tendo atingido 18 volumes, segundo informação disponível em seu site de divulgação (www.revistasdecultura.com). Mais modesta, a *MeMo: revista da memória gráfica* (figura 2), iniciativa do colecionador e divulgador Toni Rodrigues, retoma, a partir de 2020, em versão impressa, a publicação eletrônica de mesmo

¹ Professor titular aposentado da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP). Mestre e Doutor em Ciências da Comunicação pela ECA-USP. Fundador e coordenador do Observatório de Histórias em Quadrinhos da ECA-USP. Co-organizador das Jornadas Internacionais de Histórias em Quadrinhos. Email: wdcsverg@usp.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7256-1681>.

nome criada em 2014. Também em formato magazine, a revista tem edição em brochura, com extensa variedade de ilustrações em preto e branco. Os enfoques variam de número para número, indo desde extensas entrevistas com autores consagrados a relato cronológico de suas vidas e produções, fruto de minucioso trabalho de levantamento documentário. Nessa segunda etapa de produção, a revista tem 11 edições publicadas, enfocando autores como Rodolfo Zalla, Jayme Cortez, Nico Rosso e Cláudio Seto, dentre outros.

Figuras 1 e 2 – Primeiros números das revistas *Expressa* e *MeMo*



Fonte: acervo do autor

Tratam-se de duas iniciativas meritórias que merecem o apoio de pesquisadores e incentivadores dos quadrinhos brasileiros. Mas não é sobre elas, precisamente, que esta resenha quer se debruçar. Na realidade, o intuito neste momento é abordar uma terceira iniciativa de valorização do produtor nacional de quadrinhos, surgida em 2020, que tem por objetivo publicar edições monográficas com biografias de autores de quadrinhos nascidos no país ou que aqui desenvolveram prioritariamente sua produção. Graficamente mais próxima da revista *MeMo* que da *Expressa*, a coleção “Libro Vitae: Biografia Ilustrada”, publicada conjuntamente pelas editoras Criativo e GRRR!, de São Paulo, destaca um autor em cada edição, apresentando detalhada narrativa sobre sua

carreira e atividades, com farta documentação fotográfica e ilustrativa. Cada volume é de autoria de um autor diferente. Até o momento, cinco volumes já foram publicados, dois de autoria do professor e pesquisador Nobu Chinen (2020, 2022), um pelo escritor e roteirista Roberto Guedes (2021), um pelo jornalista e editor Dario Chaves (2020). Completa a coleção até o momento a obra autobiográfica de autoria do saudoso editor, escritor e roteirista Minami Keizi (2021). Todos os volumes têm edição do quadrinista Márcio Baraldi.

Considerando-se a variedade e *background* dos autores, seria de se esperar uma diversidade de estilos e abordagens. Isso de fato ocorre, podendo-se encontrar nos livros desde a abordagem minuciosa e enciclopédica de Nobu Chinen ao estilo respeitoso, quase reverencial, de Dario Chaves, passando pelo viés entusiástico que Roberto Guedes coloca em sua escrita e pelo tom ao mesmo tempo saudosista e romântico da autobiografia de Minami Keizi, o único que vivenciou pessoalmente os fatos narrados. Interessante notar, quando se lê todos os livros quase que numa sentada só – como fez o autor da presente resenha -, como os personagens desse mosaico histórico do quadrinho brasileiro que a coleção começa a montar se relacionam e interpenetram. Assim, mais ou menos como se fosse um *crossover* de uma grande saga de quadrinhos, os diversos biografados se encontram pelas obras, trocam experiências, realizam projetos conjuntos e seguem suas próprias vocações, deixando sua marca inconfundível e pessoal no cenário quadrinístico brasileiro. É fascinante observar, nas obras, o velho Gedeone Malagola reclamando do editor Franco de Rosa por não ter dado resposta a suas demandas de publicação, ou o próprio Franco visitando a editora EDREL, propriedade de Minami Keizi - aparentemente, não sendo recebido por ele, com quem só viria a conviver na década de 1990, quando Franco produzia as capas dos livros de Keizi, publicados pela editora Nova Sampa. Por outro lado, vê-se nas diversas obras a proximidade entre os autores, com Gedeone e Shimamoto se encontrando na criação da Editora Continental, empresa para a qual colaborou Rubens Lucchetti com vários roteiros de histórias em quadrinhos, alguns deles ilustrados por Shimamoto, que teve com o roteirista uma longa parceria na década de 1970, na Editora Bloch, do Rio de Janeiro. Este último também encontrou Franco de Rosa em diversas reuniões de trabalho, tanto na editora Grafipar, em Curitiba, como na editora D'Arte, de Rodolfo Zalla, em São Paulo.

A vida e produção do profícuo e às vezes polêmico autor Gedeone Malagola é trazida aos leitores por Roberto Guedes no livro *Gedeone Malagola*: o guerreiro dos quadrinhos (figura 3). Embora essa edição seja datada de 2021, trata-se da obra mais antiga entre as cinco já editadas, sendo uma reedição de obra publicada em 2018. Guedes não esconde sua admiração pelo biografado, um de seus grandes ídolos na área de quadrinhos, e desenvolve um texto no qual não faltam elogios e justificativas para os atos de seu biografado. Ao mesmo tempo, apresenta ao leitor o ambiente em que Gedeone trafegou durante toda sua vida, destacando o ritmo de trabalho do artista, sua atuação como roteirista – certamente, o ponto forte daquele homenzarrão com óculos de fundo de garrafa -, com especial ênfase nos “super-heróis” brasileiros que surgiram de sua mente criativa. Nesse ponto, por ser essa a área em que Guedes também concentra sua produção quadrinística, vê-se um especial cuidado em apresentar aos leitores um panorama detalhado e otimista, ao mesmo tempo em que busca defender com entusiasmo esse gênero quadrinístico.

Julio Shimamoto é o autor cuja biografia nos é apresentada por Dario Chaves. Com uma atuação na área de quadrinhos que vem desde o final da década de 1950, Shimamoto – ou apenas Shima, como é tratado carinhosamente por amigos e admiradores -, é quase uma unanimidade nacional. Dono de um traço marcante, de um estilo eclético, sua dedicação à área fica bem patente nas páginas de *Julio Shimamoto: o samurai do traço* (2020, figura 4). Resultado da linguagem serena e objetiva de Dario Chaves – dentre os vários autores da coleção até agora, aquele que mais se concentra na vida e atividades de seu biografado, afastando-se dele para retratar o ambiente dos quadrinhos ou relatar eventos paralelos apenas quando isto lhe parece inevitável -, as características desses personagens, refletidas nas palavras, nos depoimentos e nas decisões de Shimamoto, vão ficando aos poucos evidentes para os leitores do livro, que facilmente conseguem identificar em sua longa vida – o autor nasceu em 1939 -, as mesmas peculiaridades que sempre distinguiram esses lendários guerreiros japoneses: a disciplina, a lealdade e a determinação para atingir seus objetivos. É pela exploração dessas qualidades seja, desafiando seus próprios dons, buscado sempre inovar nas suas práticas artísticas ou desenvolvendo ao máximo sua versatilidade para explorar diversos tipos de

narrativas que Shimamoto conseguiu alçar-se ao ponto de perfeição em que chegou como criador de quadrinhos. Um ponto, que poucos artistas atingem.

Figuras 3 e 4 – Capas das biografias de Gedeone Malagola e Julio Shimamoto



Fonte: Guedes, 2021; Chaves, 2020. Acervo do autor.

Já os dois autores biografados pelo pesquisador Nobu Chinen se distanciam entre si pelo período de uma geração. Enquanto o veterano autor Rubens Francisco Lucchetti atingiu no final da década passada oito décadas de vida, o editor e desenhista Franco de Rosa completa neste ano sessenta e cinco primaveras bem vividas. Ambos nasceram em um mês de janeiro, Franco no começo (02) e Rubens no final (29). Além da coincidência do mês de nascimento, une-os também a intensa atividade profissional, conforme demonstrado por Nobu Chinen nas duas obras que a eles dedicou: *Os três mundos de R. F. Lucchetti* (2020, figura 5) e *Franco de Rosa: totalmente Franco* (2022, figura 6).

Lucchetti é um dos mais produtivos roteirista de histórias em quadrinhos do país (além de também elaborar roteiros para cinema e televisão. Mas não apenas isso: é também escritor de livros populares de ficção e apresenta uma bem-sucedida carreira na área de cinema de animação. Sua contribuição à chamada cultura pop e de massa no país está bem além daquela de qualquer outro autor, tendo utilizado um quase inumerável número de pseudônimos (provavelmente, ele talvez até tenha esquecido de alguns deles). Dentre os cinco

autores enfocados na coleção, é o único ao qual já foram dedicadas várias obras analíticas, tendo sido também objeto de pesquisas acadêmicas em diferentes áreas do conhecimento. Seu trabalho granjeou muito respeito e admiração, o que pode ser avaliado pelos 17 depoimentos sobre ele que complementam sua biografia, depoimentos esses que vêm de admiradores das mais variadas áreas, desde seus colegas autores de quadrinhos – inclusive dois dos biografados na coleção, Julio Shimamoto e Franco de Rosa -, a jornalistas, escritores, editores, colecionadores, entre outros, todos unâimes no louvor e elogio da obra desse grande artista, como também na gratidão pelo que ele lhes propiciou com sua produção artística.

Franco de Rosa, objeto de interesse central do mais recente lançamento da coleção, pode ser considerado no mínimo um profissional multifacetado. Desenhista, roteirista, jornalista, estudioso de quadrinhos e editor, em sua longa carreira transitou nas mais variadas áreas da produção quadrinística. Versátil, participou na criação de histórias em quadrinhos de todos os gêneros, de infantis a eróticas, deixando sua marca também nas de terror, humorísticas, de aventura e de super-heróis. Trabalhou para muitas editoras, dentre as quais se destacam a EBAL, no Rio de Janeiro; a Grafipar, em Curitiba e a Nova Sampa, na cidade de São Paulo. Esteve presente em muitas atividades de valorização do profissional de quadrinhos, como na criação da Associação de Quadrinistas e Cartunistas do Brasil (AQC) e na organização de vários eventos da área. Atuou em vários jornais, produzindo charges, tiras e matérias informativas sobre histórias em quadrinhos. Como sócio de editoras de quadrinhos e livros, foi responsável pela edição de muitos títulos, buscando valorizar a produção da área. Tudo isso é contado com riqueza de detalhes por Nobu Chinen no livro sobre esse atuante profissional. Junto com a intensa atividade do biografado nos quadrinhos – certamente suficiente para encher várias dezenas de páginas -, Nobu nos oferece também um panorama minucioso do ambiente em que este transitou. Assim, além de conhecer as andanças de Franco de Rosa pelo fascinante mundo das histórias em quadrinhos brasileiras, o leitor recebe também informações sobre a criação, produção e colaboradores da editora Grafipar, da trajetória da Editora EBAL e flashes da atuação de outras grandes figuras dos quadrinhos brasileiros, além de esclarecimentos sobre títulos e personagens de histórias em quadrinhos, tanto no Brasil como no exterior. Com um conhecimento inigualável sobre quadrinhos, o autor preocupa-se em não

deixar pedra sobre pedra, fornecendo – nesta e em outras obras que escreveu -, a informação mais específica possível. Ainda que isto, possa vir a representar um desvio de atenção do foco principal do livro, certamente, para o leitor, propicia o acesso a um quadro referencial muito mais amplo do que esperava originalmente receber. No frigir dos ovos, pode-se afirmar que ele sai ganhando.

Figuras 5 e 6 – Capas das biografias de R. F. Lucchetti e Franco de Rosa

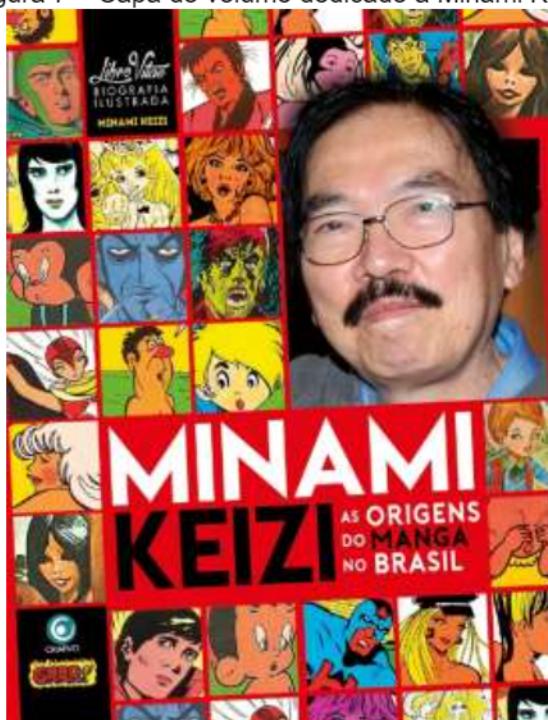


Fonte: Chinen, 2020, 2021. Acervo do autor.

Completa os volumes já publicados da coleção “Libro Vitae: Biografia Ilustrada” a obra de Minami Keizi, deixada por último não por ser menos importante que as outras, mas por suas características peculiares. Contrariamente às demais, não se trata aqui de alguém que se debruça sobre a produção e a vida de outra pessoa, visando exaltar, criticar, esmiuçar, valorizar ou dar significado a seus atos e atividades. Neste caso específico, vemos um profissional da área de quadrinhos que olha para o seu passado e, levado por sentimentos diversos, faz uma análise de sua trajetória e do momento histórico que viveu. Em *Minami Keizi: as origens do mangá no Brasil*, publicado em 2021, o autor, de forma apaixonada e contagiante, apresenta sua visão de mundo, partilhando com os leitores sua vida, suas vicissitudes e seus sucessos. No correr da memória, ele comenta seu início de carreira, quando, jovem ainda, veio

morar na cidade de São Paulo e nela se dedicou à realização de seus sonhos como editor de quadrinhos, inicialmente com a fundação da editora Edrel e, depois, da M&C, seus entreveros com a censura do governo militar, sua atuação como editor de revistas de cinema, sua vasta produção de literatura popular. Com uma narrativa à qual não faltam tons emotivos, ele vai relembrando os velhos companheiros de estrada, comentando as dificuldades que enfrentou, falando dos sonhos que realizou e daqueles que ficaram pelo caminho, trazendo ao leitor a visão que apenas alguém que trilhou a sua estrada poderia passar. Nesses passeios memorialísticos, ele às vezes se repete, em outras até se contradiz, mas sempre evidencia o ponto de vista de alguém que não guardou mágoas das ingratidões que enfrentou. Com sua vida, mostra-nos também um aspecto da história dos quadrinhos brasileiros que ele ajudou a criar e firmar, plantando as raízes do mangá em solo tupiniquim. Ao correr da leitura, Minami, tanto em suas próprias palavras quanto nos depoimentos de amigos e admiradores que complementam a obra, surge como mais um samurai dos quadrinhos brasileiros, um grande guerreiro na longa e talvez interminável batalha pelas histórias em quadrinhos no país. Minami faleceu em 2009, deixando um legado imensurável para todos aqueles que apreciam e valorizam a arte gráfica sequencial.

Figura 7 – Capa do volume dedicado a Minami Keizi



Fonte: Keizi, 2021. Acervo do autor.

Os primeiros cinco volumes publicados na coleção “Libro Vitae: Biografias Ilustradas” evidenciam um compromisso sério com o registro – e, sob certos aspectos, o resgate mesmo –, da história dos grandes produtores no país, apresentando-o às novas gerações, que neles poderão encontrar modelos e guias para sua atuação na área. Todos os volumes são ricamente ilustrados, trazendo farta documentação fotográfica e propiciado aos leitores também a visualização do meio ambiente social e humano em que os vários biografados exerceram suas atividades profissionais. Devido à forma como são desenvolvidos os volumes, com farta abundância de documentação, fatos, relações e eventos específicos, eles se beneficiariam, editorialmente, do acréscimo de uma seção, a que poderíamos denominar de “linha do tempo”, que resumidamente apresentasse os principais eventos da vida de cada personalidade biografada. Isso, com certeza, iria valorizar as obras e ajudaria os leitores a se localizar melhor no meio de tantos dados e informações.

Trata-se de uma coleção que, pelo que se pode ver até agora, aborda personagens incomuns por sua postura propositiva e desafiadora. Até seria possível afirmar que são pessoas que deixaram para trás muitas de suas características mundanas para ingressar no terreno da lenda. A partir desse enfoque, pode-se entender e justificar o tom às vezes excessivamente panegírico e elogioso de todos os livros, pois não se trata mais de apenas reportar fatos, mas reiterar lendas. Nesse sentido, vale a pena lembrar das palavras do jornalista ao final do filme *O homem que matou o facínora* (FORD, 1962), ao afirmar que “quando a lenda se torna maior do que os fatos, imprima-se a lenda”. É o que têm feito os editores da coleção “Libro Vitae: Biografias Ilustradas”.

Com muito zelo e competência, aliás.

Referências

- CHAVES, Dario. *Julio Shimamoto: o samurai do traço*. São Paulo: Editora Criativo; GRRR!, 2020.
- CHINEN, Nobu. *Franco de Rosa: totalmente Franco*. São Paulo: Editora Criativo; GRRR!, 2022.
- CHINEN, Nobu. *Os três mundos de R. F. Lucchetti*. São Paulo: Editora Criativo; GRRR!, 2020.

EXPRESSA, Rio de Janeiro, Revistas de Cultura Produções Artísticas, 2019-

GUEDES, Roberto. *Gedeone Malagola*: o guerreiro dos quadrinhos. São Paulo: Editora Criativo; GRRR!, 2021.

O HOMEM que matou o facínora. Direção: John Ford. Produção: William Goldbeck. Los Angeles: Paramount Studios, 1962. p/b., 123m.

KEIZI, Minami. *Minami Keizi*: as origens do mangá no Brasil. São Paulo: Editora Criativo; GRRR!, 2021.

LOREDANO, Cássio. *Fortuna*: o cartunista dos cartunistas. São Paulo: Imprensa Oficial do Governo do Estado de São Paulo, 2014.

MEMO: a revista da memória gráfica, São Paulo, Editora Criativo; GRRR!, 2020-

MORAES, Dênis de. *Henfil*: o rebelde do traço. Rio de Janeiro: J. Olympio, 2016.

SAGUAR, Luís; ARAÚJO, Rose. *Almanaque do Ziraldo*. São Paulo: Melhoramentos, 2007.

SILVA, Marcos (org.). *Moacy Cirne, Moacys Cirnes*: quadrinhos, cinema, literatura & cia. São Paulo: LCTE Editora, 2018.